# SERMAM
## DO APOSTOLO
# S. PEDRO
## NA DEDICAÇAM DA SUA NOVA IGREJA,

*PRE'GADO*

PELO M. R. P. M. Fr. JOAM BAUTISTA,
Lente de Filosofia, & Theologia na sua Congregaçaõ dos Agostinhos descalços, Examinador em Concilio Synodal deste Arcebispado, Commissario geral dos Missionarios de sua Congregaçaõ, & Presidente do Hospicio da Palma.

*Dado à estampa por hum seu cordeal Amigo.*

23

LISBOA,
Na Officina de PASCOAL DA SYLVA
Impressor de Sua Magestade.

M. DCCXVI.
*Com todas as licenças necessarias.*

# *CONSURGITE, ET ÆDIFICATE ſanctuarium Domino Deo, ut introducatur Arca fœderis.* 1. Paralip.22.v.19.

OUS edificios levantou Salamaõ, que admiràraõ o mundo. No primeyro edificou para ſi hum Palacio: *Decrevit Salomon ædificare palatium ſibi.* No ſegundo edificou para Deos hum Templo: *Ædificavit domum nomini Domini*: & completo hum, & outro edificio: *Complevitque Salomon domum Domini, & omnia, quæ fecerat in domo ſua*: convocou os mayores de Iſrael: *Tunc congregati ſunt omnes maiores natu Iſrael*: os principes das Tribus: *Cum principibus Tribuum*: os Levitas ſagrados: *Cumque inveniſſent Levitæ*: os Sacerdotes: *Omnes enim ſacerdotes, qui poterant invenire*; & acompanhado o grande Salamaõ de toda eſta ſagrada multidaõ Iſraelitica: *Rex autem Salomon, & omnis multitudo, quæ convenerat ad eum*: ordenou a mais luſtroſa, a mais ſolemne, & devota prociſſaõ, que jà mais ſe vio em Iſrael: *Fecitque Salomon ſolemnitatem tempore illo.*

2. Paral.2. v.1. — Ibi. — Ib.7.11. — 3.Reg.9.& 7.1. — Ib. — 2.Paral. 5.4. & 11. — 3.Reg.8.5. — 2.Paral.7.7. — 3.Reg. 8.65.

No monte Siaõ, Cidade de David, onde eſtava a ſantiſſima Arca de Deos, teve principio eſta grande ſolemnidade: *Fecitque Salomon ſolemnitatem.* Sahia de Siaõ aquelle ſagrado acompanhamento ante a Arca: *Et omnis cœtus Iſrael ante Arcam*: alegre nos jubilos, nos canticos: *Igitur cunctis pariter, & tubis, & vocibus*: na melodia, & conſonancia de inſtrumentos muſicos: *Cymbalis, & organis, & diverſi generis muſicorum concinentibus*; & tomando os Sacerdotes ſobre os ſeus hombros a Arca Santiſſima: *Tulerunt Sacerdotes Arcam*: a levavaõ ſolemnemen-

3.Reg.8.1. — 2.Paral.5.6. & v.13. — Ibi. — 3.Reg.8.3.

te ao Templo novamente edificado, para dedicarlhe o Templo: *Ut dedicaretur Templum*; & a collocáraõ no melhor lugar do Templo, conclue o texto: *Intulerunt Sacerdotes Arcam ad locum suum, id est, ad oraculum Templi.* De maneyra que a collocaçaõ da Arca: *Intulerunt Sacerdotes Arcam*: & a dedicaçaõ do Templo: *ut dedicaretur Templum*: faziaõ grande aquella grande solemnidade ordenada por Salamaõ: *Fecitque Salomon solemnitatem.*

a. Paral. 5. 7. & 3. Reg. 8. 8. Glos. in hunc locum.

He constante no sentir do texto, que todos aquelles dias deste mes setimo: *In die solemni mensis septimi*: eraõ dias de festa entre os Hebreos: *Totus ille mensis*, diz a entrelinha, *apud Hebraos erat solemnis*; & que os mais solemnes, observa a mesma entrelinha, foraõ estes tres dias. O primeyro; porque nelle se transpunha, & levava solemnemente a Arca ao Templo: *Primo describitur Arca deportatio.* O segundo; porque no segundo dia lhe repetiraõ louvores, continuàraõ hymnos com alegres jubilos os Sacerdotes, & Levitas: *Secundò Sacerdotum, & Levitarum jubilatio*: & o terceyro; porque se agradou tanto Deos das veneraçoens à sua Arca neste terceyro dia, que só neste terceyro dia fez publica aceytaçaõ destas festas: *Tertiò divinæ acceptationis manifestatio.* E porque se agrada Deos tanto deste terceyro dia, que só nelle faz publica a sua divina aceytaçaõ: *Tertiò divinæ acceptationis manifestatio*? Porque só neste terceyro dia, diz o texto, vè Deos completas as suas glorias: *Impleverat enim gloria Domini domum Domini.* Vè ja edificado, & dedicado o seu Templo à sua Arca: *Ut dedicaretur Templum*; & venerada a sua Arca no melhor lugar do Templo: *Intulerunt Sacerdotes Arcam.*

2. Paral. 5. 3. Lyr. ibid. 3. Reg. 8. 11.

Tudo o que atè-qui temos dito, & nos diz a sagrada Escritura daquelles dias solemnes de Salamaõ, està dizendo o nosso thema na solemnidade destes tres dias. Mandou Deos a Salamaõ pelo Profeta David lhe edificasse hum Templo, ou Santuario para collocar nelle a Arca do testamento: *Consurgite, & ædificate sanctuarium Domino Deo, ut introducatur Arca fœderis*; & imitando ao Profeta David o Illustrissimo Senhor D. Sebastiaõ Monteyro da Vide, Illustrissimo Provedor desta Casa, ordenou aos Muyto Reverendos da mesa, a edificaçaõ deste Templo, ou Santuario. *Consurgite*: com todos falla, adverte Berchorio: *Id est, simul surgite.* Levantayvos imitadores de Salamaõ,

Berchor. in Dictionar.

lamaõ, commenta Scobar: *Conſurgite, id eſt, ſurgentem ſequimini Salomonem*: & fervoroſos nas diligencias: *cum ferventi diligentiâ*: efficazes na permanencia: *cum ſtabili permanentiâ*: & Reverendos companheyros neſta illuſtriſſima preſidencia: *cum nobili præſidentiâ*: fazey, erigi, edificay eſte Templo, ou Santuario: *Ædificate ſanctuarium, id eſt, Templum*, commenta a gloſa. E para que? *Ut introducatur Arca*: para collocar a ſagrada Imagem de N. P. S. Pedro, figurada na Arca do teſtamento: *Ut introducatur Arca.*

Scob. 1. Paral. 22. 19.

Berchor. ſup.

A Arca ſantiſſima do teſtamento; diz Berchorio, ſignifica hum Varaõ perfeyto, ſummo, & maximo Prelado da Igreja de Deos: *Arca ſignificat virum perfectum, & maximè Prælatum.* O Templo que Salamaõ fez para a Arca, adverte a gloſa, ſignifica a cadeyra de S. Pedro, iſto he, toda a Igreja univerſal: *Domus, quam ædificavit Salomon, ſignificat univerſalem Eccleſiam.* Pergunto: E quem he eſte Varaõ perfeyto, figurado na Arca: *Arca ſignificat virum perfectum*; ſummo, & maximo Prelado: *& maximè Prælatum*; & collocado no Templo de toda a Igreja univerſal: *Domus, quam ædificavit Salomon, ſignificat univerſalem Eccleſiam*? Quem ha de ſer? O Vigario de Chriſto, o Principe do Apoſtolado, o Apoſtolo dos Apoſtolos, N. P. S. Pedro, ſummo, maximo, & perfeyto Prelado, conclue Berchorio: *Per Petrum intelligitur vir perfectus.*

Berchor. in Dict. verb. arca D.

Gloſ. ordin. 2. Paral. c. 2.

Berchor. verb. Petrus.

Cuja glorioſa Imagem com o ſolemne acompanhamento de Principes: *Cum principibus*: de mayores, & illuſtres Cidadaõs deſte povo: *Omnes maiores natu*: de Sacerdotes: *Omnes enim Sacerdotes*; & com geral applauſo do Clero convocado pelo zelo de ſua Illuſtriſſima, foy glorioſamente trazida deſde a Siaõ da Cathedral para eſta ſua propria Igreja, qual a Arca do teſtamento para o Templo de Salamaõ, como vimos no ſeu primeyro dia ſolemne: *Primò deſcribitur Arcæ deportatio*: & venerada a coros de Sacerdotes com jubilos, & alegres hymnos, o que ſe vio no ſegundo dia: *Secundò Sacerdotum, & Levitarum jubilatio.* Hoje, neſte terceyro dia, em que a Mageſtade de Deos vè jà neſte Templo completas as ſuas glorias: *Impleverat enim gloria Domini domum Domini*: manifeſta, & publîca o meſmo Deos a aceytaçaõ, que faz deſte dia: *Tertiò divinæ acceptationis manifeſtatio.* E porque? Porque ſó neſte dia vè Deos edificada, & completamente dedicada eſta Igreja a S. Pedro: *Ut dedicaretur*:

3. Reg. 8.

Ibid.

*caretur*: & a ſagrada Imagem de S. Pedro, figurada na Arca do teſtamento, collocada pelos Sacerdotes neſta ſua Igreja, & no melhor lugar da Igreja: *Intulerunt Sacerdotes Arcam in locum, id eſt, ad Oraculum Templi.* Em materias de Igreja naõ podia falhar o meu grande Agoſtinho.

Glоſ. mai.

Sabem, diz o meu Santo Agoſtinho, o que obrou Salamaõ na edificaçaõ do ſeu Templo: *In eo quod Salomon Templum ædificavit*? Profetizou huma ſagrada Imagem de futuro: *Facta eſt imago rei futuræ*; & que Imagem de futuro vem a ſer eſta naõ exiſtente no Templo de Salamaõ, ou que Salamaõ profetizou no Templo: *In eo quod Salomon Templum ædificavit*? No templo de Salamaõ exiſtia realmente de preſente a Arca: Salamaõ profetizou no Templo, & na Arca huma Imagem: *Facta eſt imago*: pois que Imagem profetizou? Eſtà dito, a Imagem de S. Pedro figurada na Arca do teſtamento, & collocada no Templo. O Templo ſignifica a Igreja de Deos univerſal: *Domus, quam ædificavit Salomon, ſignificat univerſalem Eccleſiam*: a Arca o univerſal Prelado deſſa Igreja: *& maximè Prælatũ*: pois eis-ahi o que profetizou na edificaçaõ do ſeu Templo: *In eo quod Salomon Templum ædificavit*: huma Imagem futura de S. Pedro: *Facta eſt imago*: figurada na Arca do teſtamento, & collocada pelos Sacerdotes neſte ſeu Templo: *Intulerunt Sacerdotes Arcam.* Mas porque ha de a Arca do teſtamento figurar a Imagem de S. Pedro: *Facta eſt imago*? Ou porque razaõ o Apoſtolo S. Pedro ha de ſer figurado na Arca do teſtamento? Porque tudo quanto occulta, & encerra a ſantiſſima Arca, ſaõ excellencias ſantiſſimas de S. Pedro.

Auguſt. apud Lyr. in Paral. ſupr.

Na Arca ſantiſſima do teſtamento, diz a Gloſa ordinaria, eſtaõ occultos todos os theſouros da Divindade: *In Arca ſunt omnes theſauri abſconditi.* Todos eſtes theſouros Divinos, obſerva o meu S. Agoſtinho, ſaõ ſegredos occultiſſimos de Deos: *Arca deſignat ſecreta Dei.* Mas com licença do meu grande Agoſtinho, neſte dia feſtival de S. Pedro, em que o meſmo Deos faz aceytaçaõ deſte terceyro dia: *Tertiò divinæ acceptationis manifeſtatio*: hey de abrir a Arca com S. Paulo, deſcobrir a Divindade deſtes theſouros, & publicar os occultiſſimos ſegredos de Deos.

Gloſ. ordin. in indic. vid. & 2. Paral. 5

Aug. in gloſ. ad Hebr. 9.

Diz S. Paulo que tres couſas eſtaõ na Arca, huma vara, o mannà, & as taboas: huma vara, que floreceìra: *Virga Aaron, quæ*

Hebr. 9. 4.

*quæ fronduerat*: o mannà em huma urna de ouro: *Vrna aurea habens manna*: & as taboas da ley: *Et tabulæ legis*; & que naõ continha mais a Arca que estas tres cousas, adverte Mendonça: *Hæc tria erant in Arca.* Pois estes saõ os occultissimos segredos de Deos, que encerra a santissima Arca: *Designat secreta Dei?* Ou só estes saõ os seus Divinos thesouros, vara, mannà, & taboas: *In Arca sunt omnes thesauri?* Sim; & porque? Disse-o o Illustrissimo Januense; porque tres saõ os thesouros de Deos: *Deus habet triplicem thesaurum*: o primeyro, o thesouro da Omnipotencia: *Thesaurum potentiæ*; o segundo, o thesouro da sabedoria: *Thesaurum scientiæ*; & o terceyro, o thesouro da misericordia: *Thesaurum misericordiæ.* O da Omnipotencia, diz o meu grande Agostinho, representado na vara: *Virga potestas.* O da sabedoria, diz Berchorio, representado no mannà: *Manna significat scientiam*; & o da misericordia, diz Origenes, representado na ley, & seus preceytos: *Et tabulæ legis, id est, præcepta.* De maneyra que taboas, mannà, & vara; isto he, misericordia, sciencia, & poder; saõ os tres thesouros da divindade na Arca fechados: *Omnia enim* (conclue o Januense) *in thesauris divinæ potentiæ, scientiæ, & misericordiæ reconduntur*; & seraõ os mesmos thesouros Divinos, que veremos em S. Pedro patentes.

Mend. l. 1. Reg. c. 10. 25

Lauret.

Vorag. s. 2. D. Petri, & Pauli.

August. apud glos. 2. Paral. c. 5.

Berchor. in Diction. verbo manna.

Origen. in glos. supr.

O da vara: *Virga potestas*: que he o thesouro da Omnipotencia: *Thesaurum potentiæ*: veremos na entrega das chaves, que fez Christo a S. Pedro: *Tibi dabo claves*: o do mannà: *Manna significat scientiam*: que he o thesouro da sabedoria: *Thesaurum scientiæ*: veremos na revelaçaõ dos mysterios, que a S. Pedro revelou o mesmo Deos: *Pater meus revelabit tibi*: & o da ley, & seus preceytos: *Et tabulæ legis, id est, præcepta*: que saõ os thesouros da misericordia: *Thesaurum misericordiæ*: veremos na recommendaçaõ, que fez Christo a S. Pedro sobre os Irmaons de S. Pedro: *Et tu aliquando conversus confirma fratres tuos.*

Matth. 16. 9.

Et v. 17.

Luc. 22. 32.

Em fim temos hoje o Apostolo S. Pedro hũ thesouro de toda a Divindade, conclue o Padre: *Petrus thesaurus Dei*; porque contèm o thesouro da Omnipotencia de Deos no poder das chaves: *Tibi dabo claves*: representado na vara: *Virga potestas.* O thesouro da sciencia Divina na revelaçaõ dos mysterios: *Pater meus revelabit tibi*: representados no mannà: *Manna significat scientiam.* E o thesouro da misericordia Divina na providencia dos Irmaons: *Confirma fratres tuos*: representada na ley,

&

& seus preceytos: *Et tabulæ legis, id est, præcepta.* Estaõ patentes, & descubertos em S. Pedro os thesouros da Arca. Vamos ao primeyro.

## §. I.

S. Pedro thesouro da Omnipotencia: *Thesaurum potentiæ*: no poder das chaves: *Tibi dabo claves*: representado na vara: *Virga potestas.*

O Primeyro thesouro da Arca do testamento he o da Omnipotencia: *Thesaurum potentiæ*: representado na vara: *Virga potestas*; ou he o thesouro da vara representativo da Omnipotencia. Desta vara da Arca do testamento duas cousas diz o texto, que he vara de Araõ, & que he vara de Deos: *Virga Aaron, virga Dei*; em quanto vara de Araõ summo Sacerdote representa o summo Pontifice: *Virga Aaron*; em quanto vara de Deos he Divina, he Omnipotente a vara: *Virga Dei*; & este poder Omnipotente, ou thesouro da Omnipotencia, diz o Januense, depositou o Eterno Pay em S. Pedro: *Thesaurus Patris est Petrus, cui Pater commisit thesaurum potentiæ.*

Vorag. de D. Petro.

Mas quando depositou o Eterno Pay em S. Pedro este thesouro: *Cui Pater commisit thesaurum potentiæ*? Quando seu Unigenito Filho lhe fez entrega das chaves: *Tibi dabo claves.* Pois só entaõ, quando lhe fez entrega das chaves? Sim; & porque? O meu grande Agostinho; porque na entrega das chaves lhe deu Christo todos os seus poderes: *Clavem potentiæ Petrus à Christo accepit.* Os poderes de Christo, ou as chaves de todos os seus poderes, que entregou a S. Pedro, diz o illustrissimo, consiste em hum só fechar, ou em hum abrir: *Magnum thesaurum potentiæ Petrus accepit, quando promeruit potestatem claudendi, & aperiendi.* De maneyra que em hum só abrir, ou fechar das chaves Omnipotentes de Christo consiste o supremo dominio de S Pedro: *Claudendi, & aperiendi.* E porque? Disse o douto A Lapide; porque as chaves Omnipotentes de S. Pedro naõ só ligaõ, ou dissolvem peccados: naõ só ligaõ, ou dissolvem votos: naõ só ligaõ, ou dissolvem juramentos; mas fechaõ, & abrem os Ceos: fechaõ, & abrem o Purgatorio; & ainda a Terra, atè ao proprio Inferno se estendem os seus poderes.

Aug. t. 10. f. 267.

Em quatro partes, diz o douto Jacobo, reside a Magestade de Deos, no Ceo, na Terra, no Purgatorio, & Inferno: *Deus enim*

Vorag. f. D. Petri.

*enim habet quatuor domus;* & de cada huma destas moradas, adverte o Padre, tem sua propria chave: *Qualibet harum domuum habet suam clavem specialem.* A do Ceo tem a chave da misericordia: *Prima est clavis misericordiæ*: a da terra tem a chave da penitencia: *Secunda est clavis pœnitentiæ*: a do Purgatorio a chave da indulgencia: *Tertia est clavis indulgentiæ*: & a do Inferno a chave da morte eterna: *Quarta est clavis mortis æternæ*; & a quem entregou Christo estas chaves? A S. Pedro, & só a S. Pedro disse o mesmo Christo: *Tibi dabo claves*; & para que? Para que com as chaves omnipotentes de Christo, diz o meu grande Agostinho, em que se vê S. Pedro Omnipotente, seja nas resoluçoens clementissimo: *Ut in clavibus fidelis Janitor in sententiis esset clementissimus.* Era S. Pedro por natureza aspero, severo, & duro, adverte o meu Santo Agostinho: *Erat enim reverà Petrus paulò durior, & severus*; & para que toda a sua aspereza se convertesse em brandura, entregou-lhe Christo as chaves, para que fosse clementissimo: *Ut in clavibus fidelis Janitor... esset clementissimus.*

Aug. t. 10. f. 190.

Ibid.

A do Ceo para fechar os moradores da Gloria, & abrir aos que vaõ ao Ceo; & eis-ahi a chave da misericordia: *Prima est clavis misericordiæ*; a da terra para fechar a porta aos impenitentes, & abrir as portas aos arrependidos; & eis-ahi a chave da penitencia: *Secunda est clavis pœnitentiæ*; a do Purgatorio para abrir o thesouro da Igreja, & applicar *per modum suffragii*, ou *per modum sententiæ* os merecimentos de Christo; & eis-ahi a chave da Indulgencia: *Tertia est clavis indulgentiæ*; & a do Inferno, que he a chave da morte eterna: *Quarta est clavis mortis æternæ*, para fechar eternamente os condenados; porque o poder de S. Pedro, conclue o A Lapide, tem dominio sobre o Inferno: *Potestas Petri etiam se extendit ad eos, qui sunt sub terrâ in inferno.*

Naõ duvido que tivessem tambem os sagrados Apostolos estes poderes. Nem ventilo se as chaves do Purgatorio, & Inferno as desse Christo aos Apostolos; mas suppondo cõ a Fé, que de direyto divino tiveraõ os sagrados Apostolos universal poder nos Ceos, & na terra, conforme o texto de Christo: *Quodcumque ligaveritis super terram, erit ligatum & in cælis: & quodcumque solveritis super terram, erit solutũ & in cælis* Pergunto, em que consiste o especial poder das chaves de S. Pedro

Matth. 16.



com

com preminencia ao poder dos Apoſtolos? Iſto he: o eſpecialiſſimo conſtitutivo das chaves Pontificias em que conſiſte? O doutiſſimo Granatenſe com a mais delgada Theologia, diz que o eſſencial conſtitutivo das chaves conſiſte em tres partes: a primeyra he a ordem Sacerdotal: a ſegunda a ſagraçaõ Epiſcopal: & a terceyra a juriſdiçaõ univerſal: *Tria in Apoſtolis ſunt diſtinguenda: ordo Sacerdotalis, conſecratio Epiſcopalis, & jurisdictio univerſalis.* De maneyra que ordem, ſagraçaõ, & juriſdiçaõ ſaõ as tres partes conſtitutivas, & diſtintivas das chaves: *Tria ſunt diſtinguenda.*

Suar. Gran. de Fide diſp. 10. de Summ. Pont. ſect. 1. & ſequent.

A primeyra, que he a Ordem, he de Fé q os Apoſtolos a recebèraõ immediatamente de Chriſto igualmente com S. Pedro; porque he de Fé que em a noyte da Cea ordenou Chriſto a todos os Apoſtolos de Sacerdotes: *De ordine quidem Sacerdotum certiſſima Fides eſt*, diz o Granatenſe, *omnes illum immediatè à Chriſto accepiſſe*; & neſta parte conſtitutiva das chaves ficàraõ os Apoſtolos iguaes com S. Pedro, & S. Pedro ſem preminencia aos Apoſtolos; porèm a ſegunda, & terceyra parte, iſto he, a ſagraçaõ Epiſcopal, & juriſdiçaõ univerſal, naõ he de Fé que os Apoſtolos a recebèraõ immediatamente de Chriſto, nem que Chriſto lha deſſe immediatamente; antes muytos Theologos com o meu grande Agoſtinho reſolvem que S. Pedro ſagrou, & fez Biſpos aos Apoſtolos, & que S. Pedro lhes deu a jurisdiçaõ univerſal.

Que S. Pedro os ſagraſſe Biſpos, advertio o Granatenſe: *Solus Petrus fuit à Chriſto ordinatus Epiſcopus, ipſe verò reliquos Apoſtolos ordinavit.* Que S. Pedro lhes deſſe a juriſdiçaõ, diſſe-o o meſmo Padre; porque ſó a S. Pedro deu Chriſto immediato poder, & juriſdiçaõ ordinaria para o governo da Igreja univerſal, o que naõ dèu aos Apoſtolos: *Soli Petro data eſt poteſtas ordinaria regendi univerſalem Chriſti Eccleſiam, quod aliis Apoſtolis datum non eſt.* He verdade, & he de Fé que os ſagrados Apoſtolos tiveraõ jurisdiçaõ na Igreja de Deos, mas naõ como a de S. Pedro. E porque? Porq a juriſdiçaõ de S. Pedro foy juriſdiçaõ ordinaria, a dos Apoſtolos naõ foy ordinaria a ſua juriſdiçaõ. Pois como foy? Foy como delegada: *Hæc dignitas fuit in Petro, ut in paſtore ordinario; in aliis verò non ita, ſed quodãmodo delegata.* E porq ha de ſer delegada, & como delegada a juriſdiçaõ dos Apoſtolos? Porq he inferior à jurisdiçaõ de S.

Pedro.

Pedro. S. Pedro he de Fé que recebeo de Christo immediatamente a jurisdiçaõ, & he de Fé que Christo lhe deu a jurisdiçaõ capital, isto he, como a cabeça de toda a sua Igreja: os Apostolos tiveraõ a mesma jurisdiçaõ, mas naõ he de Fé que a recebessem immediatamente de Christo; & se a receberaõ no sentir de alguns Theologos, naõ lhes deu Christo a jurisdiçaõ capital; isto he, como a cabeças, senaõ como a membros da sua Igreja, conclue Bellarmino: *Potestas fuit data Petro, ut capiti, Apostolis verò, ut membris.*

Bellarmin. c. 23.

Nova questaõ, & bem curiosa movem os Theologos em bem clara Theologia: se depois de morto S. Pedro, os Apostolos, que existiraõ depois da sua morte, ficàraõ subditos ao Pontifice Romano successor de S. Pedro? Todos sabem que o immediato successor de S. Pedro foy o glorioso S. Lino: o Pontifice S. Lino foy o primeyro que succedeo, & que occupou a cadeyra de S. Pedro. Pergunto: O Pontifice Romano S. Lino presidindo na Igreja de Deos, & existindo, como existiaõ, vivos os Apostolos, tinha jurisdiçaõ sobre os Apostolos? Sim; & porque? Razaõ de Prègador fundada na melhor Theologia; porque o Pontifice S. Lino tinha nas maons as chaves Pontificias de S. Pedro, & as chaves Pontificias tem preminencias, tem dominio sobre as chaves Apostolicas: & porque? Disse-o o douto Granatense; porque os sagrados Apostolos eraõ legitimamente subditos, & verdadeyramente inferiores a qualquer Pontifice Romano: *Videtur inferiores extitisse jurisdictione, atque adeò jurisdictioni Pontificis Romani subjectos.* E porque haõ de ser inferiores os Apostolos a qualquer Pontifice Romano? Razaõ Theologica; porque a mesma jurisdiçaõ indivisa, que deu Christo immediatamente a S. Pedro, se transfunde nos successores de S. Pedro: *Potestas, & jurisdictio, quæ fuit in Petro, transfusa est in successores;* & como o Apostolo S. Pedro era o supremo Prelado dos Apostolos, por isso ficàraõ os Apostolos inferiores aos Pontifices successores de S. Pedro: *Videtur inferiores extitisse.*

Suar supr. cit. aff. tr. 2. n. 28.

Inda digo mais, que naõ só saõ inferiores os Apostolos: *Videtur inferiores extitisse*; mas que assim como S. Pedro foy o que deo jurisdiçaõ aos Apostolos, assim toda a Igreja de Deos universal foy a que recebeo as chaves das maons de S. Pedro. Que S. Pedro desse jurisdiçaõ aos Apostolos, já està dito, & o

confirma o meu S. Agostinho: *Petrus pro omnibus potestatem accepit*. E que das maons de S. Pedro recebesse as chaves toda a Igreja de Deos, affirmou-o tambem o meu grande Agostinho: *Universa Ecclesia in Petro claves regni Cælorum accepit*. De maneyra que as chaves da sua Igreja naõ as deu Christo immediatamente à Igreja, (como sonhou o maldito de Martim Luthero, & o amaldiçoado Calvino) mas deu Christo as suas chaves immediatamente a S. Pedro, & pelas maons de S. Pedro deo as chaves à sua Igreja: *Universa Ecclesia in Petro claves regni Cælorum accepit*. Os porques saõ para outro lugar. Atèqui baste como Theologo, agora como Prègador.

Auguſt. t.9. f.10.H.

Elegeo Christo para summo Prelado da sua Igreja, & disselhe estas formaes palavras: A ti, & só a ti entrego as minhas chaves: *Tibi dabo claves*. E porque só a ti, *tibi*? A ti só Pedro: *Tibi Petro*; & porque as naõ dà Christo à Igreja: *Tibi Ecclesiæ*? Eu o direy: porque naõ he a Igreja a que dá as chaves da jurisdiçaõ a S. Pedro, das maons de S. Pedro he que recebe a Igreja a jurisdiçaõ: *Tibi dabo*. O poder supremo das chaves, adverte A Lapide, ou he o summo poder da Ordem, & o summo poder da jurisdiçaõ: *Per claves significatur summa potestas tum Ordinis, tum jurisdictionis*: & hum, & outro poder deu Christo só a S. Pedro nas chaves: *Tibi dabo*. E para que? Para que só S. Pedro com os supremos poderes da Ordem, & jurisdiçaõ, governasse toda a sua Igreja, & recebesse a Igreja estes poderes supremos das maons de S. Pedro.

A Lapid. in Matth.16.

S. Vicente Ferrer pergunta porque entre os Discipulos de Christo só S. Pedro trazia espada: *Quare solus Petrus portabat gladium*? E responde o Santo, que só S. Pedro trazia espada entre os Discipulos de Christo, porque S. Pedro só era o Papa: *Quia solus Papa*. E S. Ambrosio à mesma pergunta porque só S. Pedro recebèra as chaves: *Quia accepit claves*. Como o Apostolo S. Pedro era o Summo Pontifice, ou só o Papa: *Quia solus Papa*; só havia de ter as chaves Pontificias para o governo, & a espada da jurisdiçaõ para o poder, & communicar à Igreja estes poderes: *Portabat gladium*; *quia solus Papa*; *quia claves accepit*.

S. Vic. Ferr. de invent. Crucis.

Amb.l.10.in Luc.

Do Sacramento do Altar diz a Chronologia Eucharistica, que promanaõ as luzes da graça para todos os mais Sacramentos, assim como do Sol para as Estrellas todas as luzes: *Cætera*

Sacra-

*Sacramenta quasi stellæ lucem accipiunt ab Eucharistia sole*: & porque só do Sacramento do Altar haõ de promanar as graças para os mais Sacramentos? Por duas razoens: Primeyra, porque no Sacramento do Altar em realidade está Christo, & nos demais Sacramẽtos existe por virtude;& donde existe Christo em realidade, haõ de promanar para os mais Sacramentos todas as virtudes: Segunda, porque no Sacramento, diz S. Paulo, está Christo como Pontifice: *Christus assistens Pontifex per proprium sanguinem*: & se está no Sacramento como Pontifice, haõ de receber os demais Sacramentos as suas luzes do Santissimo Sacramento. Pontifice foy S. Pedro com as douradas, & luzidas chaves do seu poder; pois de S. Pedro haõ de promanar para a Igreja todos os poderes omnipotentes das chaves, assim como do Sacramento para os mais Sacramentos todas as luzes: *Cætera Sacramenta quasi stellæ lucem accipiunt ab Eucharistia sole.*

Hebr. 9. 11.

Só reparo nos poderes Pontificios de S. Pedro que lhos promette Christo nas chaves de futuro: *Tibi dabo.* E porque lhas naõ dá de presente? *Tibi do*? Eu o direy; porq̃ de presente naõ tinha Christo a sua Igreja edificada, inda estava edificando a sua Igreja: *Ædificabo Ecclesiam meam*; & só depois da sua Igreja edificada: *Ædificabo*: entaõ lhe ha de dar as chaves do Pontificado: *Tibi dabo.* Este termo *ædificabo* constroe o meu grande Agostinho à letra, & diz que edificar quer dizer trabalhar: *Ædificatio, id est, labor.* Trabalhava Christo na edificaçaõ de sua Igreja com as mysteriosas acçoens de sua vida, com o suor do seu sangue até sua morte, & payxaõ, & gloriosa Resurreyçaõ: & como depois de Christo resuscitado vio completamente a sua Igreja aperfeyçoada, só entaõ lhe deu as chaves: *Tibi dabo claves.*

August. tom. 10. f. 254. & 224. G.

Em quanto Christo suava na edificaçaõ da sua Igreja: *Ædificatio, id est, labor*: promettia: *Tibi dabo*; depois de edificar, & aperfeyçoar, deo a Pedro o que prometteo: sentou-o na cadeyra da sua Igreja, deu-lhe todos os poderes das suas chaves: *Tibi dabo claves.* Isto he, o que Christo fez na edificaçaõ de sua Igreja: *Ædificabo Ecclesiam meam*; o que fez Salamaõ no seu Santuario: *Ædificate sanctuarium*; & o que tem feyto os Irmaõs de S Pedro na edificaçaõ deste seu Templo: *Sanctuarium, id est, Templum.* Christo para assentar na sua propria cadeyra o Apostolo S. Pedro com todos os seus poderes: *Tibi dabo*:

August. ibid.

*dabo*: Salamaõ para collocar a santissima Arca: *Ut introducatur Arca*; & os Irmaons de S. Pedro para enthronizar a sua nova Imagem figurada na Arca: *Facta imago*.

E se na edificaçaõ destas Igrejas tudo foy diligencia, & trabalho: *Ædificatio, id est, labor*; porque trabalhou Christo trinta, & tres annos de sua vida: sete annos trabalhou Salamaõ: & cinco annos a Irmandade de S. Pedro. Hoje nestes dias da dedicaçaõ, diz o meu Santo Agostinho, tudo hẹ jubilo, alegria tudo: *Dedicatio, id est, exultatio*; esta he a differença, que vay do verbo edificar ao verbo trabalhar; & advertio o meu Santo Agostinho, que o edificar he com muyto custo, dispendio, & trabalho: *Ædificatio, id est, labor*; & o dedicar, com muyto gosto, com muyto jubilo, & alegria tudo: *Dedicatio, id est, exultatio*.

August. supr. 324. G.

Por isso o Real Profeta David prevendo os jubilos da dedicaçaõ: *Dedicatio, id est, exultatio*; ordenou aos Principes de Israel ajudassem na edificaçaõ do Templo a seu filho Salamaõ: *Praecepit quoque David cunctis Principibus, ut adjuvarent filium suum Salomonem*. E o Illustrissimo Senhor D. Sebastiaõ Monteyro da Vide, prevendo os jubilos, que dava a este seu Povo, ordenou pelos Muyto Reverendos Irmaons de S. Pedro a edificaçaõ deste Santuario: *Consurgite, & aedificate Sanctuarium*. David, & Salamaõ para collocar a Arca do testamento: *Ut introducatur Arca*: Sua Illustrissima, & a Irmandade para enthronizar a sagrada Imagem do Apostolo S. Pedro, summo, & maximo Prelado figurado na Arca: *Arca significat virum perfectum, & maximè Praelatum. Ut introducatur Arca.*

1. Paral. 22. 17.

## §. II.

S. Pedro thesouro da Divina sciencia: *Thesaurum scientiae*: pela revelaçaõ dos mysterios: *Pater meus revelabit tibi*: representados no mannà: *Manna significat scientiam.*

O Segundo thesouro da Arca do testamento he o da Divina sciencia: *Thesaurum scientiae*; ou o thesouro do santissimo mannà representativo da sciencia Divina: *Manna significat scientiam*. Do mannà disse a glosa, que he hum compendio da Divindade: *Manna, id est, plenitudo divinitatis*. Que representa a eloquencia celeste, & a santissima palavra de Deos, advertio

Glos. ad Hebr. 9.

tio o meu grande Agostinho: *Manna, id est, cælestia eloquia, & verbum Dei*; & que val o mesmo que as sagradas Theologias das Escrituras, conclue Berchorio: *Manna est sacra Scriptura.*

August. t. 10. f. 173. I.

Berchor. in Dict. & lib. 2. sup. Exod. c. 10.

Este he o thesouro do manna significativo das Divinas sciencias: *Manna significat scientiam*; & este depositou Deos em S. Pedro, commenta o Januense: *Thesaurus scientiæ est Petrus.* Mas se Pedro he o thesouro das sciencias de Deos: *Thesaurus scientiæ est Petrus*: quando, & em que tempo: *Quando, & quo tempore*: pergunta S. Jeronymo, enriqueceo Deos de sciencias este thesouro? Direy: quando o Eterno Pay revelou a S. Pedro todos os mysterios de seu Unigenito Filho: *Pater meus revelabit tibi.* Ficou Pedro taõ illustrado por esta revelaçaõ Divina, que clara, & distintamente conheceo os mysterios da Divindade de Christo, os mysterios de sua Humanidade, os segredos todos das Escrituras, ou a excellencia de todos os mysterios. Vamos por partes.

Pergunta Christo aos seus Discipulos que opiniaõ tem delle os homens: *Quem dicunt homines esse filium hominis*? E adverte o meu grande Agostinho que só S. Pedro respondèra a Christo por todos: *Petrus pro omnibus dedit responsum.* E que respondeo Pedro a Christo? Estas profundissimas palavras: Vós sois Christo Filho de Deos vivo: *Tu es Christus Filius Dei vivi.* E que quiz dizer nestas palavras? Vós sois Christo Filho de Deos vivo: quiz dizer tudo o que conheceo em Christo, & tudo o que de Christo lhe revelou o Eterno Pay. Na palavra Christo: *Tu es Christus*: conheceo Pedro em Christo toda a Divindade, & Humanidade hypostaticamente unidas, & ambas as naturezas absolutas de Christo por huma só subsistencia relativa terminadas: tudo isto quer dizer Christo: *Tu es Christus.*

Aug. s. 13. de verb. Dom.

Na palavra, Filho, vós sois Christo Filho, conheceo Pedro a filiaçaõ natural de Christo, & a eterna geraçaõ de Filho: *Tu es Christus Filius.* Na palavra, *Dei*, vós sois Christo Filho de Deos, conheceo Pedro toda a Divindade essencial, & attributal de Deos: *Tu es Christus Filius Dei*; & na palavra *vivi*, vós sois Christo Filho de Deos vivo, conheceo a vida substancial intellectiva, & volitiva de Deos vivo: *Tu es Christus Filius Dei vivi.*

De maneyra que toda a vida substancial, volitiva, & intellectiva,

tellectiva, toda a Divindade essencial, & attributal de Deos, a filiaçaõ temporal, & eternal de Christo, & ambas as naturezas humana, & Divina por huma uniaõ absoluta unidas, & por huma só subsistencia relativa terminadas, tudo conheceo, & expressou Pedro em Christo Filho de Deos vivo: *Tu es Christus Filius Dei vivi.*

Mas se Christo pergunta quem he sómente em quanto homem: *Quem dicunt homines esse Filium hominis*? quem mete a Pedro definir a Christo em quanto Deos: *Tu es Christus Filius Dei*; para explicar aquelles mysterios de Christo, que naõ conheciaõ os mais? Christo em quanto homem: *Quem dicunt homines esse Filium hominis*; era conhecido, & notorio a todos: em quanto ao ser Divino só Pedro conheceo os mysterios da Divindade de Christo; por isso só responde pelos mysterios: *Tu es Christus Filius Dei vivi.* Doutissimamente o A Lapide: *Petrus clarè, distinctè, ac subtiliter illuminatus agnovit quòd Christus esset Filius Dei, ideoque illi consubstantialis, verus, & æternus Deus.* Conheceo Pedro em Christo, diz o A Lapide, clara, & distintamente a Filiaçaõ Divina, a consubstancialidade com o Pay, a Divindade, & eternidade de Deos: *Ideoque illi consubstantialis, verus, & æternus Deus.* Pois só Pedro ha de conhecer, & penetrar estes mysterios da Divindade? Sim; porque só Pedro pela revelaçaõ Divina he o que alcança, & que penetra os mais profundos mysterios.

A Lapid. in Matth. 16.

Mandou Christo a Pedro navegar para o mar alto: *Duc in altum.* Por este mar alto entende S. Boaventura o mais profundo do mar: *Id est, in profundum mare.* E se examinarmos em os Santos Padres este mar profundo, ou alto, para onde mandou Christo navegar a Pedro, diz S. Ambrosio, que o mais profundo do mar era o mesmo Christo no alto de sua Divindade: *Duc in altum, hoc est, in Christum, qui altus est in sua Divinitate*; ou que o mais alto por onde navega S. Pedro, foraõ as profundissimas disputas da geraçaõ Divina: *In altum, id est, in profundum disputationum generationis Divinæ.* E o doutissimo Jacobo diz que se entende por este mar alto os Sacramentos da Igreja, & seus altissimos mysterios: *In altum, id est, in profunda mysteria.* Finalmente Cassiodoro diz que este alto, ou profundo mar, saõ as intelligencias profundissimas das sagradas Escrituras: *In altum, scilicet in profundum intelligentiæ Scripturarum.*

Luc. 5. 4.
Bonav. hic.
Ambr. & alii apud Sylv.
Vorag. s. de Petr. & Paul.
Cassiod. lib. 9. c. 15.

*rum*. Pois ſó Pedro ha de navegar pelo profundo das Eſcrituras: *In profundum intelligentiæ Scripturarum*; pelos altos myſterios dos Sacramentos: *In profunda myſteria;* pelas intelligencias da geraçaõ Divina: *In profundum generationis Divinæ*; pelo alto da Divindade de Christo: *Duc in altum, hoc eſt, in Chriſtum?* Sim; & porque? Eſtà dito; porque ſó Pedro, & naõ outro, diz o texto, penetra os myſterios deſte mar profundo, ou alto mar: *Duc in altum, hoc eſt, in profundum mare.*

E porque ſó Pedro, & naõ outro ha de profundar, & penetrar eſtes myſterios? Porque he Pedro. Sabem quem he Pedro? Vejaõ o que diſſe Chriſto a Pedro. Quando Pedro confeſſou a Divindade de Chriſto, o que Pedro diſſe a Chriſto foy: *Tu es Chriſtus*: Vós ſois Chriſto; & a correſpondencia, que teve Chriſto com Pedro, foy dizer: *Tu es Petrus*: Tu es Pedro. Entra o meu S. Agoſtinho a examinar eſtes textos, & diz que fora, como ſe diſſera Chriſto: Porq́ tu Pedro diſſeſte q́ eu ſou Chriſto, eu te digo a ti q́ tu es Pedro: *Tanquam ſi diceret: Quia tu dixiſti, tu es Chriſtus, ego tibi dico, tu es Petrus.* Porèm ſe Pedro dizendo a Chriſto que he Chriſto, manifeſta todas as excellencias da ſua Divindade; q́ excellencias manifeſta Chriſto de Pedro em dizer a Pedro que he Pedro? Pedro, diz Chriſto, aſſim como meu Eterno Pay te manifeſtou a ti minha Divindade, quando me confeſſaſtes por Chriſto: *Tu es Chriſtus*: aſſim eu te manifeſto, & revelo todas as tuas excellencias em te dizer q́ es Pedro: *Sicut Pater meus tibi manifeſtavit divinitatem meam, ego tibi facio notam excellentiam tuam.* E em q́ manifeſtou Chriſto toda a excellencia de Pedro? Em lhe dizer que he Pedro; porque em dizer Chriſto a Pedro: *Tu es Petrus*; diz Chriſto quanto ſe póde dizer de S. Pedro. Vamos aos Santos Padres.

Auguſt. ſ. 13. de verbo Domin.

Matth. 16. Leo Pap. ſ. 3. de S. Petro.

Pedro, diz S. Joaõ Chryſoſtomo, quer dizer o Divino Meſtre dos Ceos: *Petrus ſacratus Cælorum Magiſter.* Credito, & honra dos Apoſtolos: *Petrus Apoſtolorum decus*; ornamento dos Theologos: *Petrus Theologorum pulchritudo*; intelligencia celeſte: *Petrus mens cæleſtis*: expreſſaõ do meſmo Chriſto: *Petrus os Chriſti*; & da Santiſſima Trindade o firmiſſimo tabernaculo: *Et Trinitatis pulcherrimum tabernaculum.* Atè-aqui Saõ Joaõ Chryſoſtomo. Pedro, diz S. Dyoniſio Areopagita, quer dizer compendio, ou a ſumma das Theologias: *Petrus Theologorum ſumma.* Pedro, diz S. Alberto Magno, quer dizer o ſagrado

Chryſoſt. in Matth. 16.

Omnes apud A Lapid. in Acta Apoſt. Alb. Magn.

interprete das Escrituras: *Petrus arcanorum interpres.* Finalmente S. Ambrosio diffinindo a Pedro, diz que Pedro he a mesma sabedoria, ou hum natural conhecimento: *Petrus, id est, agnoscens.* Tudo isto diffinitivamente he Pedro; por isso Christo quando quiz explicar suas grandes excellencias: *Ego tibi facio notam excellentiam tuam*: só lhe diz: *Tu es Petrus*; porque em dizer q̃ he Pedro, diz todas as excellencias que se pódem dizer de S. Pedro: *Tu es Petrus.*

Ambr.

Vorag. s. 2. in die Pasch.

Naõ reparo em todos os elogios, que exprime a diffiniçaõ de Pedro; só reparo diffinir S. Ambrosio a Pedro pelo conhecimento, ou pela sabedoria; *id est, agnoscens.* E porque ha de ser diffinido pela sabedoria, ou conhecimento? Porque o seyo do Eterno Pay, diz S. Bernardo, he o sacrario de Pedro, lugar proprio da Divina sabedoria: *Petrus in sinu Patris*: & se està Pedro no lugar da sabedoria Divina: *Petrus in sinu Patris*; como naõ ha de ser diffinido pelo conhecimento, ou pela mesma sabedoria: *Petrus, id est, agnoscens?*

Bernard. s. 23 in Cantic.

Dentro da Arca do testamento, diz S. Paulo, estava o manná em huma urna de ouro: *Urna aurea habens manna.* Pelo manná, commummente os Santos Padres entendem o Santissimo Sacramento. Pela Arca entende Berchorio a Christo: *Arca est Christus*: pois a mesma Arca, que contêm o mannâ figura do Sacramento, representa a Christo, & representa a Pedro? Sim; & porque? Porque eis-ahi o que he Pedro, hum puro conhecimento dos mysterios de Christo, & dos mysterios do Sacramento: *Petrus, id est, agnoscens.* Finalmente para se collocar esta Arca figura de Pedro, edificou Salamaõ o seu Santuario: *Consurgite, & ædificate Sanctuarium*; & a sagrada Irmandade de S. Pedro imitadora do divino Salamaõ: *Consurgite: surgentem sequimini Salomonem*: edificou este Templo, para nelle collocar a sua sagrada Imagem figurada na Arca do testamento: *Ut introducatur Arca.*

Berchor. lib. 2. moral. in Exod. c. 28.

## §. III.

S. Pedro thesouro da misericordia: *Thesaurum misericordiæ*: na presidencia dos Irmaons: *Confirma fratres tuos*: representados na ley, & seus preceytos: *Et tabulæ legis, id est, præcepta.*

O Terceyro thesouro da Arca do testamento he o thesouro da misericordia: *Thesaurum misericordiæ*: representado na ley

ley de Deos, & ſeus preceytos: *Et tabulæ legis, id eſt, præcepta.* Da ley de Deos, & ſeus Divinos preceytos repreſentativos da divina miſericordia, adverte o meu grande Agoſtinho que tem o ſeu fundamento na charidade: *Lex Dei eſt charitas.* E as obſervancias da charidade, ou leys da miſericordia, recomendou o meſmo Chriſto a S. Pedro ſobre a providencia dos Irmaons: *Et tu aliquando converſus confirma fratres tuos.* A ti ó Pedro, diſſe Chriſto a S. Pedro na expoſiçaõ de Salmeyraõ: A ti, & de ti meſmo aprende a ſer miſericordioſo: *Et tu aliquando converſus.* O Salmeyraõ: *Tu ergo ex te diſce alios miſerari.* Pois de ſi meſmo ha de aprender o Apoſtolo S. Pedro, & em ſi, a ſer compaſſivo, & miſericordioſo: *Ex te diſce alios miſerari?* Sim; & porque? A gloſa: porque o havia Chriſto dotado, & enriquecido com o theſouro da miſericordia: *Confirma fratres tuos,* (commenta a gloſa) *nam qui proſecuti ſunt donum miſericordiæ, debent quantum poſſunt corroborare cæteros.* E para que? Para o governo, providencia, ou confirmaçaõ dos Irmaons: *Confirma fratres.*

Aug. lib. de Spirit. & lit.

Gloſ. in Luc. 22.

Irmaons de S. Pedro foraõ os ſagrados Apoſtolos; & adverte o doutiſſimo Salmeyraõ que eſta ſagrada Irmandade Apoſtolica inſtituhio, & conſtituhio o meſmo Chriſto: *Confirma fratres tuos: Hæc vox eſt vox Chriſti inſtituentis officium, vel magiſtratum confirmandi fratres.* De maneyra que levantou Chriſto a Irmandade de S. Pedro; & creou, & inſtituhio o magiſtrado, ou officio da Provedoria para governo da Irmandade: *Eſt vox Chriſti inſtituentis officium, vel magiſtratum.* E a quem encarregou Chriſto eſte officio, ou magiſtrado? Direy com Cornelio A Lapide: Em quanto Chriſto vivo, Chriſto foy o Provedor daquelles Irmaons; porque Chriſto os confirmou em ſua vida: *Quos ego jam vivus voce mea confirmo;* mas depois de Chriſto morto, & reſuſcitado, diz o meſmo Padre, entregou o magiſtrado, ou governo da Provedoria a S. Pedro: *Tu ergo aliquando converſus confirma fratres tuos: Tu ergo ô Petre iterum confirma fratres tuos Apoſtolos poſt mortem meam.*

Salm. t. 9. tract. 46. n. 3. & ultra.

A Lapid. in Luc. 22.

Naõ reparo que havendo Chriſto confirmado os Apoſtolos em ſua vida: *Quos ego jam vivus confirmo*: mande que depois da ſua morte S. Pedro os reconfirme: *Tu ergo ô Petre iterum confirma.* O meu reparo eſtá, que tendo Chriſto creado a S. Pedro para Prelado da ſua Igreja, naõ mande a Pedro que confirme

os Apoſtolos, como ſeus ſubditos; mas que os confirme como Irmaons ſeus: *Confirma fratres tuos Apoſtolos*. Pergunto: Naõ era S. Pedro o Prelado de toda a Igreja de Deos? He de fé: *Paſce oves meas*: & naõ eraõ os Apoſtolos realmente ſubditos de S. Pedro? He certiſſimo; porque S. Pedro tinha juriſdiçaõ directa ſobre os Apoſtolos: *Juriſdictio Petri etiam ſe extendebat ad perſonas Apoſtolorum directè; poterat enim illis pracipere, atque huc, aut illuc mittere.*

Suar. ſup. cit. de fide.

Pois porque naõ manda Chriſto a S. Pedro que confirme os Apoſtolos, como ſeus ſubditos: *Confirma ſubditos tuos*? E ſó manda que confirme os Apoſtolos, como Irmaons ſeus: *Confirma fratres tuos Apoſtolos*? Direy: porque a razaõ de ſubditos reſpeyta a Prelado; & a razaõ de Irmaons reſpeyta a Provedor: S. Pedro em quanto Prelado tem ſubditos para mandar; em quanto Provedor tem ſó Irmaons para prover, ou confirmar. E porque? Porque eſte he o officio, ou magiſtrado de S. Pedro, diz o Salmeyraõ: o officio de Provedor: *Eſt enim officium Petri, officium capitis*: cuja obrigaçaõ, vay dizendo o Padre, he prover os que ſendo-lhe inferiores, naõ haõ de ſer por ſubditos reputados, ſó haõ de ſer por Irmaons reconhecidos: *Eſt enim officium Petri, officium capitis, cujus eſt alios confirmare, non quos vult haberi ut ſubditos, ſed haberi ut fratres.*

Salm. ſup. & infra.

E qual ſerá a razaõ porque a Irmandade Apoſtolica, ou a Irmandade dos Presbyteros, iſto he, os Irmaons de S. Pedro, haõ de ſer preciſamente reſpeytados como Irmaons, & naõ como ſubditos: *Quos non vult haberi ut ſubditos, ſed haberi ut fratres*? Direy: porque em quanto ſubditos tem ſó Prelado para o governo eſpiritual, ou para as direcçoens do eſpirito: em quanto Irmaõs tem Provedor naõ ſó para as direcçoẽs do eſpirito, mas para as aſſiſtencias da enfermidade do corpo. E porque? Porque *ex vi* do officio da Providencia, diz o Salmeyraõ, incumbe a S. Pedro a providencia da Irmandade, naõ ſó no que toca à Alma, mas no que convém à enfermidade do corpo: *Ex officio injuncto ſoli Petro... tanquam ſummo Doctori, atque animarum medico incumbit.* De maneyra que a Irmandade ſagrada dos Apoſtolos, ou Irmaons Sacerdotes de S. Pedro, devem ſer providos na moleſtia, devem ſer confirmados na virtude; naõ ſó nas direcçoens do eſpirito, mas na doença, na pobreza, & neceſſidade dos Irmaons, que iſto he o que ordena o compro-

miſſo

miſſo da Irmandade, & o que Chriſto mandou a S. Pedro, quando o mandou prover, ou confirmar os Irmaons: *Confirma fratres*: conclue o Padre: *Id eſt, firmatiores redde in Fide Coapoſtolos, & fratres infirmos*. E eis-ahi o fim do officio da Provedoria, que incumbe a S. Pedro em quanto Provedor *ex vi* do ſeu officio: *Ex officio injuncto ſoli Petro incumbit*.

Ao Biſpo de Sardis, aquelle grande Prelado, de que falla o Apocalypſe, eſcreveo Deos huma carta pelo Euangeliſta S. Joaõ, advertindo-lhe eſtiveſſe prompto, & vigilante com o remedio para os que eſtavaõ perecendo: *Eſto vigilans, & confirma quæ moritura erant*. Entra Berchorio a commentar eſte texto, & diz que eſta vigilancia do Prelado fora huma ſumma clemencia: *Iſta eſt enim clementia maxima*. E em que eſteve a vigilancia deſte grande Prelado, ou maxima clemencia? O meſmo Berchorio: Em que tendo obrigaçoens de Prelado a que acodir, tiveſſe eſpirito, & vigilancia nas enfermarias para remediar: *Quæ moritura erant, ſcilicet morituris, miſeris ac debilibus ſubvenire*.

Apoc. 3. 2. Brech. in diction. verb. confirmare. F.

Ser Prelado, & ſer Provedor! acodir às obrigaçoens de caſa, & ao deſpacho dos ſubditos, ſem faltar às vigilancias da Provedoria, à hoſpitalidade dos Irmaõs, achouſe em hũ ſó Biſpo de Sardis por hum aviſo do Ceo: *Eſto vigilans*: achouſe em hum S. Pedro pela razaõ do ſeu officio: *Ex officio injuncto*: & ſó o vemos em V. Illuſtriſſima pela ſua grande vigilancia, & maxima clemencia: *Eſto vigilans: iſta enim eſt clementia maxima*: que ſatisfazendo às obrigaçoeàs da prelazia com a conſolaçaõ, que experimentamos, attendeo tanto pelo augmento deſta Irmandade, que no breve eſpaço de cinco annos lhe levantou eſte novo Templo; fez, & ſagrou a ſagrada Imagem de S. Pedro, & a collocou naquelle ſeu throno; & levantou no meſmo tempo o ſagrado deſtas enfermarias, devido tudo ao ſeu zelo, eſpirito, vigilancia, & ſumma clemencia: *Eſto vigilans: iſta enim eſt clementia maxima*.

Fez ſó niſto V. Illuſtriſſima o que fez Salamaõ, & mais do que Salamaõ fez. Salamaõ fez hum Templo para Deos: *Ædificavit domum nomini Domini*: & hum Palacio para ſi: *decrevit Salomon ædificare palatium ſibi*: iſto he o que fez Salamaõ. E Voſſa Illuſtriſſima fez hum Palacio para ſeus ſucceſſores, hum Templo para Deos, & hum Hoſpital para enfermos; por iſſo

com

Brech. in diƨtionar.

com tanto zelo, preſſa, & diligencia, diz Berchorio: *Conſurgite, id eſt, confeſtim ſurgite*: edificou no meſmo tempo V. Illuſt. eſta Igreja, edificou eſſas novas enfermarias: *Ædificate*: commenta Berchorio, *quaſi ædes facite*: naõ para ſeu bem particular, como Salamaõ para ſi: *Palatium ſibi*; mas para o bem commum da Irmandade, que iſto quer dizer o *ædes facite*: fazer caſas para o bem commum; *ædificate, quaſi ædes facite.*

Berch. in diƨtionar.

Eſta vem a ſer a razaõ, porque fallando o meu grande Agoſtinho do Templo de Salamaõ, diz que fora o mais glorioſo daquelle tempo; mas eſta caſa de Deos, figurada naquelle Templo, he muyto mais glorioſa que o Templo de Salamaõ: *Templum Salomonis glorioſius fuit tempore ſuo, ſed domus Dei glorioſior eſt, ſignificata per illud.* E porque he mais glorioſa eſta Caſa de Deos, que o Templo de Salamaõ? Porque là era ſó Templo; & eſta Caſa de Deos, he Templo para Deos, & he caſa para enfermos: o Templo de Salamaõ, vay dizendo o meu grande Agoſtinho, era huma ſombra naquelle tempo do que haviamos ver neſta era: *Templum Salomonis umbra erat, in qua demonſtrabatur quod venturũ erat*: & como neſte ſagrado Templo vemos Templo, & Hoſpital contiguo ao Templo; o que ſe naõ via no outro Templo; por iſſo diz o meu grande Agoſtinho, que eſte Templo he mais glorioſo que o Templo de Salamaõ: *Sed domus Dei glorioſior eſt ſignificata per illud.*

Em tres couſas, diz o texto com a Gloſa na entrelinha, ſe moſtra a grandeza, & eſpirito de Salamaõ na edificação do ſeu Templo: a primeyra na diligencia, & preparação do edificio: *Primò deſcribitur ædificationis præparatio*: a ſegunda na efficacia, & execução da obra: *Secunda operis proſecutio*: a terceyra na dedicaçaõ do Templo edificado, que dedicou Salamaõ à ſua Arca: *Tertiò templi ædificati dedicatio.* E todas eſtas razoens, conclue a entrelinha, moſtraõ o zelo, grandeza, & devoçaõ de Salamaõ: *Hic deſcribitur devotio Salomonis in ædificatione Templi.*

Lyr. 2. Paralip. 2.

Mas melhor que na grandeza de Salamaõ, vemos em V. Illuſtr. eſtas razoens; porque preparou, ſagrou, & lançou a primeyra pedra deſta Igreja V. Illuſt. eis-ahi o *præparatio*: *Primò deſcribitur ædificationis præparatio.* Levantou eſte Templo ſagrado, eſte Hoſpital glorioſo, vio, & eſtamos vendo a execuçaõ de toda a obra: eis-ahi o *proſecutio*: *Secundò operis proſecutio.* Finalmente tem feyto V. Illuſt. neſte triduo a dedicaçaõ

deſte Templo edificado: *Tertiò Templi ædificati dedicatio*: & eis-ahi finalmente a dedicaçaõ.

Reſta dizer agora V. Illuſt. a S. Pedro para eterna memoria, o que dizem as Eſcrituras diſſera Salamão à ſua Arca figura de S. Pedro: *Ædificans ædificavi domum in habitaculum tuum, firmiſſimum ſolium tuum in ſempiternum. Amen.* 3.Reg. 8.13.

*Omnia ſub correctione S. M. Eccleſiæ Romanæ.*

# LAUS DEO.